

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Gibson Marcelo Galvão de Sousa • Graduando em Pedagogia pela Universidade Potiguar. E-mail: gibsonsousa@unp.edu.br

Maria do Socorro Queiroz de Souza • Mestre em Administração Profissional. Professora da Universidade Potiguar. E-mail: socorroqueiroz@unp.br

Data de Envio: fevereiro de 2012.

Data de Aceite: março de 2012.

Resumo: O surgimento da Internet permitiu que o processo de ensino/aprendizagem não ficasse limitado à sala de aula, dentro de um contexto da relação estabelecida entre aluno/professor, numa forma mais tradicional, mas que essa relação pudesse ultrapassar esses limites físicos, dando oportunidade ao discente para que construa o seu conhecimento dentro do seu ambiente doméstico, de trabalho, ou onde mais desejar. Por outro lado, o distanciamento físico professor/aluno impõe limitações na construção de valores agregados ao processo educativo presencial, no que toca à aplicação dos métodos de avaliação disponíveis. Em decorrência de tal realidade, é necessário que se faça uma revisão crítica do que é avaliação e como ela vem sendo empregada no Ensino a Distância. Para isso, elaboramos o seguinte problema de pesquisa: como é feita a avaliação e quais as vantagens e limitações dos métodos de avaliação destinados, atualmente, para o Ensino Superior a Distância? O presente artigo tem como objetivo verificar o que é avaliação e quais as vantagens e limitações dos métodos de avaliação empregados no Ensino Superior a Distância.

Palavras-chave: Educação. Avaliação. Aprendizagem

EL PROCESO DE EVALUACIÓN EN LA EDUCACIÓN A DISTANCIA

Resumen: Con el advenimiento de la Internet que permite el aprendizaje de la enseñanza no se limita al salón de clases en el contexto de la relación entre estudiante/profesor de una manera más tradicional, pero que esta relación podría superar los límites físicos que dan un oportunidad a los estudiantes para que construya sus conocimientos dentro de su entorno familiar, el trabajo o en cualquier otro lugar que desee. Por otro lado, la distancia física profesor/alumno, impone restricciones a la creación de valor añadido al proceso educativo en la persona respecto de la aplicación de métodos de evaluación. Debido a este hecho, es necesario hacer una revisión de la evaluación y que es la forma en que se está utilizando en la Educación a Distancia. Para ello, hemos desarrollado el siguiente problema de investigación: ¿Cómo es la evaluación y las ventajas y limitaciones de los métodos de evaluación de la actualidad para la Educación Superior a Distancia? Este trabajo pretende determinar qué es la evaluación y cuáles son las ventajas y limitaciones de los métodos de evaluación empleados en Educación Superior a Distancia.

Palabras-clave: Educación. Evaluación. Aprendizaje.

1. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

A Educação a Distância (EaD) vem sendo apontada como a modalidade educacional com maior potencial de expansão no cenário educacional brasileiro. A professora Patrícia Behar (2009) menciona a existência de uma grande expectativa na área da EaD no ensino superior, por proporcionar um processo de ensino-aprendizagem que torna possível à população o acesso a cursos em diversos formatos, sejam de curta ou longa duração (extensão, graduação e pós-graduação). As pessoas, mesmo tendo limitações, como morar longe dos grandes centros, não dispor de tempo com regularidade, possuir excesso de atividades pessoais e profissionais, podem buscar uma progressão na sua vida acadêmica e profissional com uma modalidade educacional que seja compatível com o seu ritmo de vida e estilo de aprendizagem.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC) divulgou, no segundo semestre de 2009, os dados mais recentes da educação superior no Brasil, o Censo da Educação Superior 2008. Com relação aos cursos de graduação à distância, os resultados mostram que 115 instituições ofereceram 647 cursos em 2008. As matrículas na modalidade de ensino a distância aumentaram 96,9%, em relação ao ano anterior, e, em 2008, passaram a representar 14,3% do total de matrículas no ensino superior. Outro número importante é de concluintes em EaD, que cresceu 135% em 2008, comparado a 2007. Segundo os dados colhidos, em 2007, os alunos matriculados na graduação a distância eram 369.766 e, em 2008, passaram para 760.599 (BRASIL, 2010a).

2. ESCLARECENDO O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

De acordo com Piletti (1987, p.190), a avaliação é:

um processo contínuo de pesquisas que visa interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, tendo em vista mudanças esperadas no comportamento, propostas nos objetivos educacionais, a fim de que haja condições de decidir sobre alternativas do planejamento do trabalho do professor e da escola como um todo.

Segundo Haydt (2002), avaliar é atribuir um julgamento ou apreciação de alguma coisa ou de alguém, com base em uma escala de valores. Logo, a avaliação consiste em coletar e interpretar dados quantitativos e qualitativos de critérios previamente estabelecidos. Para Libâneo (1991), a avaliação é uma tarefa didática essencial para o trabalho docente. Por apresentar uma grande complexidade de fatores, ela não pode ser resumida a simples realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas fornece dados quantitativos que devem ser apreciados qualitativamente.

3. METODOLOGIA UTILIZADA NAS DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS

A metodologia adotada nas disciplinas semipresenciais utiliza recursos didáticos (material instrucional, livro-texto e ambiente virtual de aprendizagem) que permitem ao discente organizar seus horários de estudo, conforme sua disponibilidade de tempo e local.

Nesse tipo de ensino, o aluno desenvolve seu conhecimento através da utilização de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), mediante a utilização de um *login* e uma senha, que lhe darão acesso a todo recurso didático produzido, especificamente, para a modalidade a distância e interagir com o tutor, que é o responsável pela mediação do processo de ensino-aprendizagem. Nesse ambiente, o tutor lhe disponibilizará conteúdos e orientará seu auto estudo. Assim, o aluno fará uso do material postado no AVA, além de outras leituras e pesquisas, na construção do seu conhecimento.

4. PROFESSOR TUTOR

Os alunos matriculados nas disciplinas ofertadas na modalidade a distância terão, para auxiliá-los, professores capacitados em EaD, denominados “tutores”. Estes, portanto, são os responsáveis pela condução da oferta das disciplinas, realizando o acompanhamento do desempenho do aluno dentro do ambiente virtual, além de poder realizar atividades de comunicação, aprendizagem e avaliação.

5. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O uso de tecnologias como um recurso didático para a educação superior é, cada vez mais, frequente, principalmente, com o grande avanço das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs). Dentre as tecnologias mais utilizadas para fins educacionais, na atualidade, destacam-se, como fundamentais, quando se trata da modalidade semipresencial, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Esses ambientes tecnológicos possibilitam que o processo de ensino-aprendizagem aconteça mesmo que os seus usuários, por exemplo, tutores e alunos, estejam geográfica e temporalmente dispersos. Sua funcionalidade, comunicação, interação, aprofundamento, cooperação, socialização de informações e atividades favorecem a flexibilidade dos momentos de aprendizagem e, conseqüentemente, leva o aluno à construção e (re)construção do seu conhecimento, permitindo que o mesmo, em horários e lugares diversos, interaja com seus colegas de turma e com seus tutores.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é uma opção de mídia que vem sendo muito utilizada para a mediação do processo de ensino-aprendizagem a distância, permitindo o acesso à informação por meio de materiais didáticos (armazenamento e disponibilização de arquivos); comunicação síncrona e assíncrona, gerenciamento de processos administrativos e pedagógicos e produção de atividades individuais ou em grupo (PEREIRA; SCMITT; DIAS, 2007).

6. AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A avaliação em EaD tem algumas características que são resultados do paradigma educacional proposto ao processo de ensino-aprendizagem e à natureza do processo específico. De acordo com Gonçalves (1996), A avaliação, não importa a missão que se lhe proponha cumprir, parece ter o dom de despertar nas pessoas suas defesas mais escondidas. É, na educação, um processo revestido de rituais complexos, que resulta por torná-la um mito. No caso da avaliação da aprendizagem, tal mitificação, ao invés de possibilitar às pessoas maior consciência de como está se desenvolvendo, internamente, o processo de construção do conhecimento, termina por confundi-las, tornando-as dependentes de algum veredito externo que determine se estão aprendendo ou não.

7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

De acordo com Braga (2004, p. 01) “a avaliação do desenvolvimento e do aprendizado dos alunos, isto é, as determinações de quão bem os alunos alcançam os objetivos acadêmicos, é uma das principais maneiras pelas quais as instituições demonstram suas efetividades”.

Na modalidade a distância, a avaliação da aprendizagem deve ser um processo contínuo, isto é, deve possibilitar ao avaliador a verificação constante do progresso dos alunos no processo de aprendizagem, bem como suas eventuais dificuldades, a fim de saná-las ainda durante o processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2010c). A avaliação deve auxiliar o aluno a desenvolver graus mais complexos de competências cognitivas, habilidades e atitudes, possibilitando-lhe alcançar os objetivos propostos na disciplina, ou seja, deve estimulá-lo a que seja ativo na construção do seu conhecimento.

Assim, o desempenho acadêmico do aluno, na modalidade semipresencial, é acompanhado pelo tutor, através de um processo avaliativo contínuo, por disciplina, considerando-se os conteúdos ministrados, as atividades acadêmicas, as habilidades desenvolvidas e as competências requeridas do aluno; e incide sobre a frequência e o aproveitamento.

■ 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação a Distância pode representar uma verdadeira revolução na democratização do ensino superior e a avaliação, nessa modalidade, como vimos, tem pontos muito fortes, baseados na autonomia, autodidaxia, pesquisa e autoria, competências importantes na formação de um indivíduo crítico e consciente. Porém, como o contato pessoal com os alunos é muito menor ou nulo no Ensino a Distância, é muito difícil, por exemplo, o professor identificar, individualmente, os seus alunos ou observar essas mudanças comportamentais, critérios importantes para uma avaliação qualitativa.

Outro ponto forte da EAD é a relação professor-aluno ser, claramente, menos hierarquizada, devido ao fato desta interação ser feita via mensagens eletrônicas, fórum ou Chat, em que os símbolos socioculturais subjetivos não são tão claros para demarcar a diferença entre professor e alunos, como os são os de uma sala de aula tradicional. Isso inibe o constrangimento do aluno em expressar opiniões diante do professor. Todavia, podemos notar que o distanciamento geográfico impele, também, a um distanciamento afetivo e à falta de comunicação mais ampla. Essas são variáveis muito importantes no processo de ensino-aprendizagem, visando à mudança comportamental própria do processo educativo.

Sabe-se que a avaliação em EaD é limitada, atualmente, conforme o paradigma educacional adotado. Ou seja, se o objetivo for preparar mão de obra qualificada para o mercado ou aperfeiçoar profissionais já formados, o atual modelo de avaliação é apropriado para verificar esses objetivos, mas, se o objetivo é a formação de pessoas críticas e conscientes, o modelo atual é limitado, pois fica reduzido a dados quantitativos e a função formativa da avaliação não é empregada. Além disso, é muito difícil, do ponto de vista psicológico, que algum tipo de tecnologia consiga substituir o contato humano no processo educacional, entendido como processo de formação da personalidade.

■ REFERÊNCIAS

BEHAR, Patrícia Alejandra (Org.). **Modelos pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 309 p.

BRAGA, D. B.; FRANCO, L.R.H.R. Revolucionando as técnicas de aprendizagem da engenharia com o EAD. In: **World Congress on Engineering and Technology Education**, São Paulo, 2004, p.1083-1087.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2008**. Brasília: MEC/INEP, 2009. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/censo/2008/resumo_tecnico_2008_15_12_09.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2010.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2007.

GARCÍA ARETIO, L. **Educación a distancia hoy**. Madrid: UNED, 1995. (Colección Educación Permanente).

GONÇALVES, C. T. F. “Quem tem medo do ensino a distância?”, **Revista Educação a Distância**, n.º 7-8, INED/IBASE. 1996.

LANDIM, C. M. M. P. F. **Educação à Distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: [s.n], 1997.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

PALLOFF, Rena M. e PRATT, Keith. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Tradução: Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PEREIRA, A. T. C.; SCHMITT, V.; DIAS, M. R. A. C. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. In: PEREIRA, A. T. C. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem: em diferentes contextos**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2007.